



Escoteiros do Brasil
Paraná



A PARTICIPAÇÃO DOS ESCOTEIROS NA REVOLTA PAULISTA DE 1924 – PARTE 2

ALEXANDRE BANCHI

BOLETIM HISTÓRICO Nº 57 - OUTUBRO DE 2024

OS ESCOTEIROS DEPOIS DO FIM DA REVOLTA

Este Boletim é uma continuação do de número 56.

Através do Jornal Correio Paulistano, que permaneceu fechado durante os dias do conflito por ordem do comando provisório dos rebeldes, acusado de ser situacionista, voltou a circular após o retorno da legalidade e, em 31 de julho de 1924, publica notícia referente aos escoteiros:

PELA SAUDE PUBLICA

Os escoteiros collaboram na descoberta dos cadáveres abandonados

O sr. Abelardo Soares Caiuby, presidente em exercício da Associação Brasileira de Escoteiros, officiou ao sr. prefeito da capital pondo á disposição da Prefeitura a valiosa collaboração dos escoteiros.

S. exc. agradecendo a gentileza do officio, lembrou a conveniencia de serem percorridos, por parte dos escoteiros, os bairros onde mais renhidos foram os combates, afim de auxiliarem a descoberta de cadaveres abandonados que em grande numero têm apparecido.

Esse serviço, como se vê, é de grande relevancia para a saude publica.

Em dois de agosto de 1924, no jornal Correio Paulistano, saiu a notícia dos trabalhos executados pelos escoteiros, assinalando mais um compromisso junto aos serviços de entrega de telegramas em que foi lembrado a atuação dos escoteiros durante a pandemia da Gripe Espanhola (1918-1919), em que ficaram responsáveis também por este encargo.

A ACÇÃO DOS ESCOTEIROS

A Associação Brasileira dos Escoteiros, continuando o desempenho da missão que lhe foi confiada pela Prefeitura, da pesquisa de cadáveres, enviou ao sr. dr. Firmiano Pinto mais uma relação dos encontrados em diversos bairros. As suas patrulhas de escoteiros continuam ainda na mesma faina de tudo pesquisarem, concorrendo na medida de suas forças para o bem da população. A sede a A.B.E. acha-se aberta todos os dias, das 10 horas ao meio dia para receber todas as informações que lhe forem trazidas e para a distribuição dos serviços.

O Telegrapho Nacional assoberbado com o excesso de telegrammas acumulados nestes ultimos dias e soffrendo falta do pessoal para a sua distribuições, recorreu aos serviços dos escoteiros, que na occasião da grande epidemia de grippe em São Paulo, relevantes serviços prestaram áquella repartição, sendo promptamente atendidos pelo Presidente em exercicio que lhe pôs a disposição não só escoteiros, como automoveis.

Na edição do dia 05 de agosto do Correio Paulistano, é publicada uma grande nota sobre o trabalho dos escoteiros nos diversos bairros da capital, na descoberta de cadáveres humanos e de animais:

CADÁVERES ENCONTRADOS

A proveitosa acção dos escoteiros

Os disciplinados escoteiros paulistas vêm prestando o seu valioso auxilio para regularização da vida da cidade, tão duramente martirizada pelos rebeldes.

Hontem a Associação Brasileira de Escoteiros dirigiu ao sr. dr. Firmiano Pinto, prefeito da capital, o seguinte officio:

“Recebendo o officio de hontem, em que v. exc. aceitava o concurso dos escoteiros para os serviços que puderem prestar a nossa população na actual emergência, e indicava como trabalho util, a pesquisa de cadaveres nos lugares onde se travaram os combates, iniciou a A.B.E. o desempenho dessa incumbencia, mediante patrulhas de escoteiros, e vem trazer a v. exc. a sua primeira communição:

Rua Cubatão, perto da Rua Estella: - um animal.

No fim da Rua Eça de Queiróz: - dois animais.

Rua Carlos Petit, alem da Rua Vergueiro: - um animal.

Rua Inglez de Souza, esquina da Rua Coronel Diogo: - um animal.

Rua Lins de Vasconcellos, n. 41: - dois animais.

Do Instituto Achè foram retirados quatro cadaveres de soldados de uma cova, onde, segundo informações devem existir ainda quatorze.

Rua Glycerio, junto á Rua da Moóca, 3 animais mortos.

Rua Bueno de Andrade, em frente ao nr. 93, um animal.

Na Quarta Parada, atrás da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, um soldado enterrado.

No Bairro do Balanço, Quarta Parada, atrás da Limpeza Publica, soldados e cavallos enterrados.

Largo Padre Adelino, em uma valla aberta, um animal.

Rua Marcial, n. 45, alto da Moóca, um cadaver de mulher insepulto.

Rua dos Trilhos, defronte ao n. 189, um cachorro morto.

Rua Tobias Barreto, junto ao cemiterio do Belenzinho, dois animais mortos.

Rua Saphyra, esquina da avenida da Aclimação, dois animais enterrados.

Atrás do cemiterio de Villa Mariana, muitos animais mortos.

No fim da Rua Borges de Figueredo, um soldado enterrado.

A A.B.E. trará ao conhecimento de v. exc. as mais verificações a que proceder.

Com alta estima de v. exc. Patricio e admirador. – (a) – Adelardo Soares Caiuby, presidente em exercicio da A.B.E.

Nesta mesma edição, o Correio Paulistano também noticiava os trabalhos dos escoteiros destacando a presença de uma patrulha de escoteiros pernambucanos que havia acabado de chegar à capital pouco antes dos conflitos, en-

cerrando o *raid-pedestre* Recife-São Paulo, iniciado em 7 de setembro de 1923. Nessa época era comum a realização dos raids para a divulgação do escotismo, onde um pequeno grupo de escoteiros caminhava por semanas ou meses com destino geralmente na sede da ABE em São Paulo onde eram recepcionados pela Diretoria e homenageados.

Também se destaca a notícia do saque de armas de fogo da Linha de Tiro que estava sediado no mesmo prédio da ABE durante a ocupação dos revoltosos na capital.

A ACÇÃO DOS ESCOTEIROS

Os escoteiros têm auxiliado efficientemente a Repartição dos Telegraphos na distribuição do avultado numero de telegrammas que ali estavam retidos. Para maior rapidez desse serviço, esta a A.B.E. empregando tres automoveis, que poz a disposição da Repartição dos Telegraphos.

Apresentou-se a A.B.E. uma patrulha de escoteiros chegados de Pernambuco, vindo a pé. Essa patrulha é chefiado pelo escoteiro Manuel Luiz da Silva, compondose dos escoteiros Abelardo Pereira, José Alves Pedrosa, Domingos José Filho, Jason Cordeiro Falcão e Affonso Soares. Declararam esses escoteiros que queriam prestar os seus serviços á população de S. Paulo e foram aproveitados nos serviços de pesquisa dos cadaveres insepultos.

O presidente em exercicio, dr. Adelar-do Soares Caiuby, offciou a Inspectoria Regional dos Tiros de Guerra levando ao seu conhecimento que as armas e munições existen-

tes na sede do referido Tiro, no mesmo predio da A.B.E. foram saqueados pelo instructor da-quella Linha de Tiro, acompanhado de outros revoltosos.

A Associação tem recebido pedidos de informação sobre extraviados e esta diligenciando.

A séde da A.B.E. á Rua Onze de Agosto 41, esta aberta todos os dias, mesmo domingo e feriados, das 10 hs ao meio dia para attender a quaisquer solicitações e distribuir o trabalho que devem encarregar-se os escoteiros.

A familia de Eduardo Pacheco de Oliveira, empregado do Instituto Paulista e residente a Rua Tenente Gelás, n. 47 perto da Villa Moreira, roga noticias sobre o paradeiro, ou a vida de seu chefe, desaparecido no dia 11 de julho ultimo, quando se encaminhava para sua casa, situado proximo a zona de combate. Signaes característicos: - Cabellos pretos, divididos ao meio, uma pinta preta proximo á orelha esquerda; estatura mediana, gordo. Quaiquer informação deve ser dirigida a Associação Brasileira de Escoteiros, á rua Onze de Agosto, 41.

O Dr. Macedo de Soares, Presidente da ACSP quando cessou os combates na cidade, foi acusado de ser portavoz da vontade dos rebeldes, e em 4 de agosto, foi chamado a prestar depoimento sobre o movimento revolucionário. Em seguida, foi levado para o Rio de Janeiro e permaneceu dois meses detido sob a acusação de ter sido conivente com os revoltosos. Libertado, partiu com a esposa

para o exílio em Paris. No exílio de três anos, escreveu o livro “*Justiça*”, no qual relata sua atuação histórica na cidade no fim da década de 1910 e começo da década de 1920 e defende-se das acusações imputadas pela Revolta de 1924.

Ao início de agosto, as indústrias e serviços estavam de volta à atividade, numerosos operários limpavam os escombros e os prédios danificados eram reconstruídos. Famílias do interior visitavam a capital para conhecerem as trincheiras abandonadas, por curiosidade. A Associação Brasileira de Escoteiros continuava a prestar seus serviços junto à população, mas havia sido abalada internamente com o exílio de seu presidente e a promoção do Coronel Pedro Dias de Campos, até então o Diretor Técnico da ABE, para o Comando Geral da Força Pública logo após o fim do conflito de julho.

Na edição de 10 de setembro de 1924 da Revista O Tico-Tico, o Velho Lobo (Benjamim Sodré) noticia o afastamento do Coronel Pedro Dias de Campos, onde se evidencia sua importância na ABE e escotismo nacional:

NOTICIÁRIO

Coronel Pedro Dias de Campos

Com pesar recebemos uma comunicação do illustre coronel P. Dias de Campos, de haver deixado o cargo de Director Technico Geral, da Associação Brasileira de Escoteiros, com séde em São Paulo.

A decana de nossas Associações escoteiras sempre teve como seu maior sustentáculo o coronel Dias de Campos, que desde o ini-

cio de sua fundação (1914) exerceu o difficil cargo que vem de deixar.

É um nome ligado ao escotismo nacional pelas mais profundas raízes.

De uma prodigiosa capacidade de trabalho, dado um methodo seguro a todos os seus empreendimentos, Dias de Campos, foi o instituidor do escotismo em muitos dos nossos Estados.

Naquelles que não foi o iniciador foi ao menos um dos orientadores, pois é de conhecimento publico que os grupos estaduaes são quase todos filiados á A.B.E., da qual Dias de Campos figura de primeira grandeza.

Patriota entusiasta, vendo no escotismo a salvação das gerações futuras, o revigoroamento do abatido character nacional, é de esperar que o seu afastamento seja apenas temporario pois que os seus nobres e alevantados ideaes ainda estão longe de ser alcançados. E os de sua tempera não param a meio do caminho.

O enfraquecimento da liderança da ABE após a revolta de julho de 1924 com a saída de seus mais importantes dirigentes nunca foi superada nos anos subsequentes e antecipou a aspiração dos líderes do escotismo no Rio de Janeiro que desde 1922 buscavam transferir a direção principal do movimento escoteiro para a capital federal, que foi gradativamente efetivada em 4 de novembro com a fundação da União dos Escoteiros do Brasil.

Na edição da revista “O Escoteiro” da ABE número

31-32 – Julho-Agosto de 1924, difundia-se entre os associados a notícia e fotografias sobre a participação dos escoteiros durante os conflitos de julho:

A ACÇÃO DOS ESCOTEIROS

Logo após a terminação da lucta de que foi theatro a nossa Capital, iniciaram os bravos escoteiros de S. Paulo os serviços que, compatíveis com a sua idade, as suas forças, e o seu programma, pudessem prestar a população paulistana. Claro está que durante os angustiosos dias de revolta, nada podiam fazer os escoteiros, pois a sua condicção de creanças exigiam que fossem os primeiros a ser protegidos. Houve contudo, alguns dos maiores que se offereceram expontaneamente. Esses bravos, que pertencem á C.R.E. “Baden Powell”, foram empregados para prestar seu auxilio nos bairros onde occorria a população em busca de salvação e nos abrigos.

Entretanto, foi sómente após a revolução que os directores da A.B.E. chamaram a postos os seu bravos filiados. Era chegado o momento. Como quanto sua acção fosse grandemente prejudicada pela ausencia da maioria dos companheiros que se achavam no interior, com suas familias, ainda assim prestavam serviços de grande valor e efficacia. Eil-os que em, desempenho da missão que lhes confiára o Prefeito, percorrem, em patrulhas, os bairros mais atingidos, na faina de tudo pesquizarem, concorrendo na medida de suas forças para o bem da população. O Telegra-

pho Nacional, assoberbado com excesso de telegrammas, accumulados nos ultimos dias e soffrendo falta de pessoal para a distribuição, recorreu ao serviço dos escoteiros – que já por occasião da grande epidemia da gripe prestaram relevantes serviços áquella repartição – sendo promptamente attendidos pelo Presidente em exercicio, que lhe poz á disposição não só os escoteiros, como automoveis. Causava alegria vêr com que afan os pequenos escoteiros se entregavam a esse trabalho. O seu Codigo lhes manda que pratiquem diariamente uma boa acção, por mais modesta que seja, e cada telegramma que elles entregavam, era a paz e a tranquillidade que se estabeleciam em um lar, ainda desolado pelos effeitos tremendos da catastrophe, ainda incerto sobre a sorte das pessoas amigas. Em poucos dias aquelle punhado de escoteiros entregou alguns milhares de telegrammas e, com elles, tambem alguns milhares de tranqüilizadoras noticias.

Revela notar nestas simples linhas de uma noticia, os nobres sentimentos viris e altruisticos dos arrojados escoteiros pernambucanos. Surprehendidos pelos acontecimentos, esses bravos filhos do Norte viram-se, inesperadamente, a braços com varias difficuldades. Nem por isso seu animo forte se abateu e eil-os, num bellissimo e confortante gesto de solidariedade, auxiliando seus irmãos, prestando valiosos serviços á população civil.

Parabens sinceros e effusivos a esses

bravos!

Das Comissões Regionais que trabalharam, a que realizou serviços de mais vulto foi a galharda C.R. “Baden Powell”, a quem não regateamos aplausos. Muitos dos seus escoteiros ofereceram-se espontaneamente durante a revolução, e trabalharam com dedicação, quer nos abrigos, quer na distribuição de alimentos e socorros. A esse bravo pugillo de meninos, bem como aos seus companheiros da “Consolação” e “Cruzeiro do Sul”, mais uma vez nossos parabens.

Na revista “O Escoteiro” número 1, de janeiro de 1945, da Federação Paulista de Escoteiros, se encontra a última referência sobre a participação dos escoteiros nesse nefasto episódio. O texto do artigo intitulado “O Escotismo no Brasil” foi redigido pelo Coronel Pedro Dias de Campos, que na ocasião exercia o mandato de Presidente da respectiva Federação.

[...] Com a surpresa do levante de 1924, que afastou do movimento os homens que dirigiam e orientavam as atividades no país, ficou a entidade entregue a outras pessoas militantes do escotismo, que nela introduziram moldes inadequados.

Nesse ano, puderam ainda as tropas escoteiras, após as sangrentas lutas que se travaram no centro e na periferia da Capital paulista, que pontilharam de sepulturas e de valas comuns os caminhos e quintais das residências, prestar serviços de exumação de ca-

dáveres de combatentes, que nelas se desagregavam. [...]

HOMENAGENS AOS ESCOTEIROS

Finalizando os trabalhos prestados pelos escoteiros, um grupo de senhoritas da sociedade paulistana organizou uma comemoração para reconhecer a contribuição dos escoteiros da CRE Baden Powell que atuaram no conflito de julho de 1924.

O jornal Correio Paulistano na edição de 2 de setembro desse ano publica:

COMMISSÃO REGIONAL DE ESCOTEIROS “BADEN POWELL”

[...] a Comissão Regional de Escoteiros “Baden Powell” pretende comemorar condignamente a gloriosa data da emancipação política brasileira. A festa, que se realizará, provavelmente, na Praça da Sé, constará de partes: cívica, escotista e sportiva.

Nessa ocasião, a comissão de senhoritas que desejam perpetuar os feitos dos escoteiros desta comissão regional, durante e após a revolta, farão a entrega das medalhas que para esse fim foram especialmente confeccionadas.

Na parte sportiva serão disputados ricos premios.

As altas autoridades do Estado estão sendo convidadas.

Em 4 de setembro o Correio Paulistano detalha o evento em homenagem aos escoteiros, publicando:

*MEDALHAS DE MERITO AOS QUE
TRABALHARAM DURANTE A REVOLUÇÃO*

Commerando a data de 7 de setembro, uma comissão de senhoritas da nossa sociedade resolveu promover para aquelle dia, um festival cívico e sportivo, na qual serão prestadas significativas homenagens aos jovens e bravos escoteiros da comissão regional "Baden Powell", que prestaram relevantes serviços durante o período anormal que atravessamos em julho ultimo.

A comissão de senhoritas promotora do festival, que se realizará ás 9 horas, na Praça da Sé, convidou o Presidente do Estado para entregar as medalhas com que pretende provar a sua admiração aos escoteiros que trabalharam durante e após a revolução.

Haverá o juramento dos noviços, sendo a formula do juramento lido por um representante da Segunda Região Militar.

O coronel Pedro Dias de Campos, commandante geral da Força Publica, fará a entrega das cadernetas da Caixa Economica Estadual aos escoteiros de segunda classe.

Foram convidados todos os representantes do governo, o diretor geral da Instrução Publica, delegado geral do ensino, inspectores escolares, directores dos grupos escolares e escoteiros da capital.

A festa será abrilhantada pela garbosa corporação musical do 13 B.C., actualmente nesta capital, gentilmente cedida pelo general Socrates.

Na parte sportiva serão disputados diversos premios de valor.

Por uma gentileza do sr. professor Guilherme Kuhlman, director geral da Instrucção Publica, os escoteiros escolares comparecerão á festa.

Na edição da véspera da homenagem aos escoteiros, em 6 de setembro, é detalhado todo o programa dividido em três partes:

NA COMMISSÃO “BADEN POWELL”

A comissão Regional “Baden Powell”, commemorando a grande data, realiza amanhã, ás 9 horas uma bella festa sportiva, no largo da Sé.

É o seguinte o programma organizado:

Primeira parte – Hymno Nacional. Evoluções e gymnasticas pelos escoteiros da “C.R. Baden Powell”.

Segunda parte – Juramento á Bandeira por uma patrulha de escoteiros noviços.

Entrega das medalhas aos escoteiros que relevantes serviços prestaram á população durante e após a revolução.

Entrega das cadernetas aos escoteiros de 2.a classe

Terceira parte – 3 jogos de bolas entre turmas de escoteiros da “Baden Powell” e

Catholicos da Consolação em disputa do premio offerecido pela A.B.E. e uma taça de prata offerecida por escotistas.

Corridas de 3 pernas e sapos em disputa de 2 premios e uma medalha de prata offerecida por diversos sócios da C. R. "Baden Powell" e escotistas.

Corrida dos estafetas entre as patrulhas dos Gallo e do Cão em disputa de uma taça de prata offerecida pelo "Centro dos Bandeirantes".

A festa será abrilhantada por uma corporação musical.

Na edição do dia 8 de setembro, uma grande coluna do jornal Correio Paulistano é dedicada aos relatos das homenagens e comemorações do dia anterior nas escadarias da Catedral da Sé que ainda estava sendo construída.

Na reportagem é detalhada a presença de grande público composto por familiares, convidados e autoridades que são nomeadas, bem como da presença das 10 unidades de escoteiros escolares.

São relatados os eventos conforme a programação divulgada anteriormente e citado uma homenagem ao professor Horácio Quaglio, então Diretor Técnico da CRE Baden Powell que recebeu uma medalha de prata conferida pelo Coronel Dias de Campos. No registro do artigo do jornal, também é descrito os resultados das competições esportivas. A festividade foi encerrada com um desfile dos escoteiros acompanhados pela banda do 4º Batalhão de Caçadores da Força Pública.



A Revolta Paulista de 1924 também tem outros nomes. Talvez o mais significativo seja de “Revolução Esquecida”, pois muitos vão se lembrar da Revolução Constitucionalista de 1932 que, esta sim, teve a participação massiva da população.

Cabe lembrar o papel expressivo dos escoteiros nestes dias conturbados, principalmente nos dias seguintes do motim, e o reconhecimento da sociedade pelo trabalho deles no reerguimento das atividades na cidade.

As consequências não foram somente materiais e de vidas humanas perdidas, teve impacto na política nacional com o enfraquecimento da República Velha que teve seu desfecho na Revolução de 1930.

A Associação Brasileira de Escoteiros foi duramente atingida com a saída de seus principais líderes, não conseguiu superar os desfalques na condução de seus planos de expansão e solidificação do escotismo nacional, e meses depois temos a fundação da União dos Escoteiros do Brasil na capital federal e disso não podemos nos esquecer.

Mas sempre cabe destacar o papel dos escoteiros e seus líderes nestes dias conturbados, com a aplicação dos ensinamentos do escotismo de conscientização do serviço ao próximo, tão bem ensinados desde seus primórdios.

Fontes de consulta e sugestões de leitura
São Paulo deve ser destruída – Moacir Assunção – Edi-
tora Record - 2015
Justiça – A revolta Militar em São Paulo – J.C.Macedo
Soares – Ed. do autor - 1925
Escoteiros de São Paulo 1914 – 2014 – Alexandre Ban-
chi – Laços Editora – 2016

Assista também:

[https://youtu.be/UhS9-M0KFy0?
si=WXIE8LFrDux6KxUY](https://youtu.be/UhS9-M0KFy0?si=WXIE8LFrDux6KxUY)

IMAGENS DA REVOLTA PAULISTA DE 1924

PERSONALIDADES DO CONFLITO



11 – General Isidoro Dias Lopes



12 – Presidente Arthur Bernardes



13 – Presidente de SP Carlos de Campos



14 – Prefeito Firmiano de M. Pinto



15 – Dr. José Carlos de Macedo Soares



16 – Coronel Pedro Dias de Campos

IMAGENS DA REVISTA “O ESCOTEIRO”

A ACÇÃO DOS ESCOTEIROS



Escoteiros da C. R. «Baden Powell», prestando serviços durante a revolução. No centro: vê-se o grupo de escoteiros que se apresentaram espontaneamente e trabalharam desde os primeiros dias da revolta. Sentado Prof. Horacio Quaglio director tecnico da C. R. «Baden Powell».

17 – Revista O Escoteiro da ABE – Ano III – Números 31-32 –
Julho-Agosto de 1924 – Pág. 6



DR. JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES – presidente da Associação Commercial, da Associação Brasileira de Escoteiros, do Tiro de Guerra «General Ozorio», director na Liga Nacionalista, etc. etc.

18 – Revista O Escoteiro
Fevereiro 1924

A HOMENAGEM AOS ESCOTEIROS



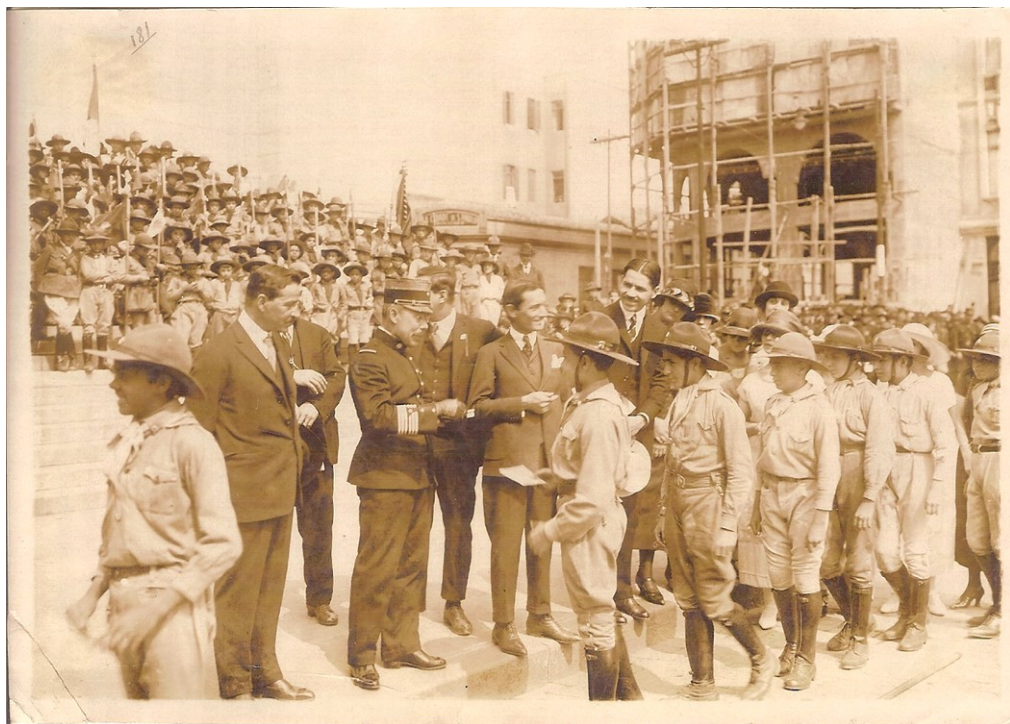
19 – As autoridades presentes na homenagem
Revista A Cigarra



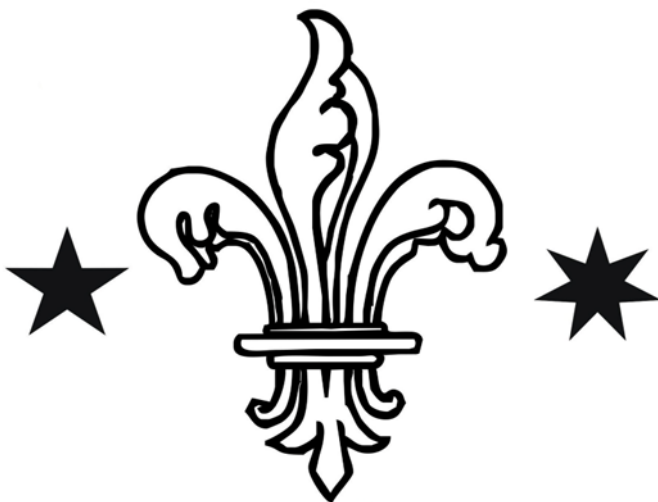
20 – As senhoritas da sociedade, promotoras do evento
Revista A Cigarra



21 – Os escoteiros na escadaria da Catedral da Sé
Revista A Cigarra



22 – Os escoteiros de Segunda Classe recebendo a caderneta de poupança da Caixa Econômica Estadual pelo Coronel Pedro Dias de Campos – Escadarias da Catedral da Sé – 7 de setembro de 1924



Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR